

EDITORIAL

UMA PUBLICAÇÃO DA Associação Médica de Minas Gerais – AMMG · Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais – CRM-MG · Cooperativa Editora e de Cultura Médica Ltda. – Coopmed · Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG · Faculdade de Medicina da UFMG – FM/UFMG · Faculdade da Saúde e Ecologia Humana – FASEH · Federação Nacional das Cooperativas Médicas – Fencom · Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais – SES/MG · Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte – SMSa/BH · Sindicato dos Médicos do Estado de Minas Gerais – Sinmed-MG · Unimed-BH Cooperativa de Trabalho Médico Ltda – Unimed-BH.

Diretoria Executiva do Conselho Gestor

Francisco José Penna - *Presidente* ·

Helton Freitas - *Diretor Financeiro* ·

Marcelo Gouveia Teixeira - *Diretor de Relações Institucionais* ·

Conselho Gestor

Amélia Maria Fernandes Pessoa (*Sinmed-MG*) ·

Antônio Carlos Martins Guedes (*Coopmed*) · Assuero

Rodrigues da Silva (*FASEH*) · Ciro José Buldrini

Filogônio (*Fencom*) · Cláudio de Souza (*CRM-MG*) ·

Francisco José Penna (*FM/UFMG*) · Helton Freitas

(*UNIMED-BH*) · Marcelo Gouveia Teixeira (*SMSa-BH*)

· José Codo Albino Dias (*AMMG*) · Lucas Viana

Machado (*FCMMG*) · Nery Cunha Vital (*SES/MG*) ·

Editor Administrativo

Maria Piedade Fernandes Ribeiro Leite

Secretária

Suzana Maria de Moraes Miranda

Normalização Bibliográfica

Maria Piedade Fernandes Ribeiro Leite

Projeto gráfico: José Augusto Barros

Produção Editorial: Folium

Tiragem: 220 exemplares

Indexada em: LILACS – Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde; PERIODICA - Índice de Revistas Latinoamericanas; LATINDEX - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe y Portugal.

Versão online: <http://rmmg.medicina.ufmg.br/>

Início da Publicação: v.1, n.1, jul./set. 1991

Correspondências e artigos

Revista Médica de Minas Gerais

Faculdade de Medicina da UFMG

Av. Prof. Alfredo Balena, 190 – Sala 12

30130-100 – Belo Horizonte. MG.Brasil

Telefone: (31) 3409-9796

e-mail (artigos): editoria.rmmg@medicina.ufmg.br

e-mail (correspondências):

secretaria.rmmg@medicina.ufmg.br

“Não convém a gente levantar escândalo de começo, só aos poucos é que o escuro é claro.”

(Grande Sertão: Veredas, João Guimarães Rosa)

As urgências e emergências médicas são fonte inexorável de ansiedade: para o paciente, seus familiares, para o médico e curiosos que invariavelmente atraem. São condições nas quais o estado de saúde deteriora-se progressivamente, podendo evoluir para morte, caso não sejam feitas intervenções que a impeçam, e, muitas vezes, a despeito disto. Medidas rápidas e eficazes têm que ser tomadas para se abortar o processo e prevenir o desfecho desfavorável. A abordagem desses casos requer conhecimento vasto da fisiologia e fisiopatologia, domínio da semiotécnica, intimidade com os meios de diagnóstico complementar e com as alternativas terapêuticas, e, sobretudo, impõe-se a necessidade de autocontrole, liderança, dinamismo e conduta sistematizada. Apesar da corrida contra o tempo, sempre há ocasião para se raciocinar sobre a causa da doença e a fisiopatologia envolvida, enquanto se avalia o paciente, e são adotadas as condutas de reanimação e manutenção das funções vitais.

Diante de tais situações, vale lembrar as palavras de nosso ilustre colega da décima quarta Turma da Faculdade de Medicina da UFMG, João Guimarães Rosa: *“não convém a gente levantar escândalo de começo”*, o que é bem difícil diante de doente sôfrego ou aguda e gravemente enfermo. O diagnóstico nem sempre é possível de imediato, nem é o mais importante, desde que se perceba que na condução do paciente *“só aos poucos é que o escuro é claro”*.

É nesse contexto que se insere a “Semana Acadêmica de Medicina de Urgência” (SAMU), evento semestral organizado e gerido por estudantes de medicina do décimo período e docentes das disciplinas de Urgências Clínico-Cirúrgicas da Faculdade de Medicina da UFMG. Visa à atualização e ao ensino continuado em urgências/emergências clínicas, cirúrgicas, pediátricas, ginecológicas e obstétricas. Nesta edição da SAMU, deu-se ênfase a tópicos pouco abordados nos currículos tradicionais, mas de grande importância na prática clínica, como questões sobre a morte, o aborto e a violência sexual. Casos clínicos de pacientes atendidos durante o internato em Medicina de Urgência foram relatados e estudados pelos estudantes, e temas de relevância foram revisitados, o que culminou com os artigos que se agora são publicados neste Suplemento da Revista Médica de Minas Gerais. Ademais, os estudos serão apresentados durante a SAMU, que ocorrerá nos dias 21 a 24 de junho de 2010, no auditório da Associação Médica de Minas Gerais.

Na sua sétima edição, a SAMU, que já se tornou evento tradicional no calendário acadêmico do décimo período, reveste-se ainda de mais importância por fazer parte, oficialmente, do ano das comemorações do Centenário da Faculdade de Medicina da UFMG (1911 a 2011). A esta casa e seu Hospital-Escola devemos nossa formação; aos mestres que nos inspiraram e conduziram, como pais a filhos, quando dos primeiros passos; aos pacientes a que pouco, ainda que intensamente, pudemos servir, mas que muito nos ensinaram.

Agradecemos aos colegas da centésima trigésima Turma da Faculdade de Medicina da UFMG, a inesquecível “Turma do Centenário”, que abarcaram a proposta e se debruçaram em incessante trabalho que resultou, inevitavelmente, em artigos de alta qualidade; aos estudantes que compuseram a Comissão Organizadora da VII SAMU, que desempenharam papéis com perseverança ímpar diante do hercúleo trabalho de organizar evento de tal magnitude, com tamanha excelência; à equipe da Revista Médica de Minas Gerais; às várias entidades que acreditaram em nós – CEMIG, Pró-Saúde, CRMMG, UNIMED, CREDICOM, Editora Atheneu, COOPMED, INTERMINAS, ASMMG – e que responderam imediatamente ao nosso pedido de financiamento, e a todos que contribuíram para a confecção deste exemplar. Muito obrigado a todos.

Incitamos que todas as Turmas de décimo período preservem a SAMU como instrumento que represente o estímulo à observação clínica, à reflexão sobre os fenômenos que alteram a relação saúde-doença, à criação de conhecimento, o que permite a transformação em busca de melhores condições e perspectivas de vida, e merecimento de todos. Que a elaboração de normas, condutas e guias ajude na organização da urgência em nosso meio e possibilite a capacitação contínua dos médicos da região metropolitana de Belo Horizonte.

Weverton Siqueira

Estudante da 130ª Turma da Faculdade de Medicina da UFMG